



ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES-PADRÃO PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ADHERENCE TO STANDARD PRECAUTIONS BY NURSING PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW

ADHESIÓN A PRECAUCIONES ESTÁNDAR EN PROFESIONALES DE LA ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Bruna Barsalobres Bottaro¹, Fernanda Maria Vieira Pereira², Lilian Andreia Fleck Reinato³, Silvia Rita Marin da Silva Canini⁴, Silmara Elaine Malaguti-Toffano⁵, Elucir Gir⁶

RESUMO

Objetivo: analisar, na literatura nacional e internacional, as evidências disponíveis sobre adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem. **Método:** revisão integrativa, com vistas a responder a seguinte questão << Quais as evidências disponíveis na literatura sobre adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem? >> Foi realizada a busca nas bases de dados LILACS, Scopus, Web of Science e Medline, e na biblioteca virtual SciELO, empregando-se os descritores: Enfermagem, Precauções Universais, Precauções-Padrão. **Resultados:** De 1.216 artigos identificados, 60 foram selecionados e analisados. Após a análise dos resumos, foram incluídos 11 artigos. Três artigos foram publicados em inglês e oito em português. Dez artigos apresentaram nível de evidência 4, e um, como revisão integrativa, não apresentou nível de evidência. **Conclusão:** o estudo permitiu identificar a preocupação quanto à necessidade da adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem e a importância da identificação dos obstáculos para adotá-la. **Descritores:** Adesão; Precauções-Padrão; Enfermagem; Precauções Universais; Equipamento de Proteção Individual.

ABSTRACT

Objective: to analyze the evidence available in the national and international literature on adherence to standard precautions by nursing professionals. **Method:** integrative review with the aim to answer the following question << What is the evidence available in literature on adherence to standard precautions by nursing professionals? >> Searches were conducted in the databases of the Latin-American and Caribbean Center on Health Sciences Information (LILACS), Scopus, Web of Science and Medline, and the Scientific Electronic Library Online (SciELO) using the meta descriptors: Nursing, Universal precautions, Standard precautions. **Results:** of 1,216 studies identified, 60 were selected and analyzed. After analysis of the abstracts, 11 were included. Three studies were published in English language and eight in Portuguese language. Ten studies presented level of evidence 4, and one integrative review did not present evidence level. **Conclusion:** the present study enabled to identify the concern about the need for adherence to standard precautions by nursing professionals and the importance of identifying the obstacles to follow it. **Descriptors:** Adherence; Standard precautions; Nursing; Universal precautions; Personal protective equipment.

RESUMEN

Objetivo: analizar en literatura nacional e internacional las evidencias disponibles sobre adhesión a Precauciones Estándar en profesionales de enfermería. **Método:** revisión integrativa, objetivando responder a la pregunta << ¿Cuáles son las evidencias disponibles en la literatura sobre adhesión a las precauciones estándar en profesionales de enfermería? >>. Búsqueda realizada en bases LILACS, Scopus, Web of Science y Medline, y en la biblioteca virtual SciELO, utilizando los descriptores: Enfermería, Precauciones Universales, Precauciones Estándar. **Resultados:** Fueron seleccionados y analizados 60 de 1.216 artículos hallados. Una vez revisados los resúmenes, fueron incluidos 11 artículos. Tres artículos fueron publicados en inglés y ocho en portugués. Diez artículos presentaron nivel de evidencia 4; y uno, como revisión integrativa, no presentó niveles de evidencia. **Conclusión:** el estudio permitió identificar la preocupación respecto de la necesidad de adhesión a las precauciones estándar en profesionales de enfermería y la importancia de identificar los obstáculos para seguirlas. **Descriptores:** Adhesión; Precauciones Estándar; Enfermería; Precauciones Universales; Equipo de Protección Individual.

¹Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: bruna.bottaro@usp.br; ²Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/EERP-USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil E-mail: fernandamaria@usp.br; ³Enfermeira, Doutoranda do Programa Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: lilian.fleck@ig.com.br; ⁴Enfermeira. Professora Associada, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP-USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: canini@eerp.usp.br; ⁵Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del Rei. Divinópolis (MG), Brasil. E-mail: silmalaguti@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Professora Titular, Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP-USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: egir@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da área da saúde estão expostos a diferentes tipos de agentes, como vírus, bactérias, fungos, protozoários, ectoparasitas, no ambiente laboral. A exposição ocupacional pode ser decorrente de acidentes com materiais perfurocortantes, respingos de sangue em mucosas, inalação de aerossóis ou partículas maiores.

Tendo como foco a saúde dos trabalhadores, em 1996, os Centers for Disease Control and Prevention (CDC) recomendaram normas revisadas de isolamento e precauções denominadas de precauções-padrão (PP).¹ Estas medidas devem ser aplicadas no atendimento a todos os pacientes, independentemente de seu estado presumível de infecção.¹⁻²

Luvas, avental, máscara, óculos protetores, protetor facial são considerados equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados pelas PPs com o intuito de interromper a cadeia de transmissão dos microrganismos e, portanto, conferir maior proteção profissional durante o exercício das atividades.¹⁻³

Com o intuito de minimizar os riscos de transmissão de patógenos veiculados pelo sangue, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus das hepatites B (VHB) e C (VHC), várias medidas de segurança foram estabelecidas nos serviços de saúde, dentre elas, as PPs.¹⁻² No entanto, apesar de haver conhecimento por parte dos trabalhadores da área da saúde e da enfermagem quanto à importância da utilização das PPs, há evidências na literatura que apontam que, na prática, a adesão não ocorre regularmente.⁴⁻⁶

O estabelecimento das chamadas PPs visam reduzir a possibilidade de o profissional da área da saúde entrar em contato com sangue e outros fluidos corporais. Apesar de haver fortes evidências de que a adesão a essas medidas minimizam a exposição ao sangue, a baixa adesão às PPs pelos profissionais de saúde tem sido notificada extensivamente.⁷

Os profissionais de saúde devem primar por uma postura segura em relação ao uso dos EPIs durante a execução dos procedimentos, para garantir o máximo de proteção, não só para si mesmos, como também para a equipe e os pacientes.³ Assim, faz-se necessário implementar ações que visem à sensibilização destes profissionais desde o início de sua formação acadêmica, para que possam incorporar de fato essas medidas em sua prática profissional.⁸

OBJETIVO

♦ Analisar, na literatura nacional e internacional, as evidências disponíveis sobre adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso de Bruna Barsalobres Bottaro, financiado pelo PIBIC/CNPQ.

Estudo de revisão integrativa, que se caracteriza como um dos métodos de pesquisa empregados na Prática Baseada em Evidências, cuja finalidade é reunir e compendiar resultados de pesquisas sobre determinada questão, de forma ordenada e sistemática.⁹ Esse tipo de estudo possibilita a síntese de pesquisas publicadas e permite a geração de conhecimentos acerca da temática abordada.⁹⁻¹⁰

Na presente revisão integrativa, foram seguidas seis etapas¹⁰: identificação da hipótese ou questão norteadora, seleção de amostragem, categorização dos estudos, discussão e interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento.

Para a construção da questão norteadora, foi adotada a estratégia PICOT¹¹ (P: Paciente ou Problema, I: Intervenção, C: Comparação ou controle, O: *Outcomes* ou desfechos, T: Tipos de estudos). Desta forma, a questão norteadora do presente estudo foi: quais as evidências disponíveis na literatura sobre adesão às precauções-padrão pelos profissionais de enfermagem.

Foram incluídos artigos originais ou de revisão, nos idiomas português ou inglês, publicados entre 1990 e 2012. Foram excluídos os artigos repetidos nas bases de dados e dissertações, teses e artigos que, após atenta leitura dos títulos e resumos, não se adequavam ao objetivo do estudo.

A busca foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Web of Science, Scopus e PubMed, e na Biblioteca Virtual SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Utilizaram-se descritores não controlados e consultaram-se os DeCSs (Descritores em Ciências da Saúde) para identificação dos descritores controlados da SciELO e LILACS. Para as bases PubMed, Scopus e Web of Science, adotaram-se os descritores do MeSH (Medical Subject Headings), que compreenderam: Adherence, Universal Precautions, Standard Precautions, Nursing, Devices Protection. Utilizou-se o operador booleano “and” na combinação dos descritores.

Dos 1.216 artigos encontrados, após a
leitura dos títulos e resumos, foram excluídos

1.156 e restaram 60 (Figura 1).

Local	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos pelo Título	Artigos Excluídos pelo Resumo	Artigos Selecionados
SciELO	22	8	0	14
LILACS	49	15	17	17
Web of Science	439	337	91	11
Scopus	425	297	114	14
Medline	281	248	29	4
Total	1216	905	251	60

Figura 1. Distribuição dos artigos obtidos, de acordo com o local de busca.

Em seguida foram descartadas as repetições, o que resultou em 15 artigos. A leitura na íntegra dos textos selecionados permitiu excluir mais quatro, por abordarem o tema precauções-padrão não relacionada à adesão dos profissionais de enfermagem, totalizando, ao final, 11 artigos.

Após a leitura minuciosa dos artigos selecionados, realizou-se o preenchimento de uma ficha elaborada pelo autor, contendo: o título do artigo, a base de dados, o ano e país de publicação, o objetivo, o método empregado, os principais resultados e o nível de evidência.

A análise do nível de evidências foi classificada em seis níveis, de acordo com

Melnyk.⁹ No nível 1: evidência resultante da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2: evidência obtida em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3: evidência quase experimental; nível 4: evidência de estudo descritivo (não experimental) ou com abordagem qualitativa; nível 5: evidência proveniente de relatos de caso ou de experiência; e nível 6: evidência baseada em opiniões de especialistas.

RESULTADOS

Dos 11 artigos analisados na íntegra, três foram publicados em inglês e oito em português, sendo nove na área de enfermagem e dois na área multidisciplinar (Figura 2).

N°	Título	Autor(es)	Periódicos	Ano de publicação
01	Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem	Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR.	Rev. Ciênc Méd	2008
02	Adesão às precauções-padrão no acesso vascular periférico	Cirelli MA, Figueiredo RM, Zem-Mascarenhas SH.	Rev Latino-Am Enfermagem	2007
03	Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem de um hospital universitário	Malaguti-Toffano SE et al.	Acta Paul Enferm	2012
04	Adesão às medidas de precaução-padrão: relato de experiência	Lopes MHBM; Moromizato SS, Veiga JFFS	Rev Latino-Am Enfermagem	1999
05	Factors impacting compliance with standard precautions in nursing, China	Luo Y, He GP, Zhou JW, Luo Y.	Int J Infect Dis	2010
06	Compliance with standard-precautions among medical and nursing staff at a university hospital	Brevidelli MM, Cianciaruo TI.	OBJN	2006
07	Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual	Neves HCC et al.	Rev Latino-Am Enfermagem	2011
08	Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo	Aguiar DF, Lima ABG, Santos RB.	Esc Anna Nery Rev Enfer	2008
09	Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções	Gir E et al.	Rev Esc Enferm USP	2004
10	Knowledge of Standard and Isolation Precautions in a Large Teaching Hospital	Sax H et al.	Infect Control Hosp Epidemiol	2005
11	Adherence to Universal (barrier) Precautions during interventions on critically ill and injured emergency department patients	Kelen GD et al.	J Acquir Immune Defic Syndr	1990

Figura 2. Estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor(es), base de dados, periódicos e ano de publicação.

Bottaro BB, Pereira FMV, Reinato LAF et al.

Adesão às precauções-padrão pelos profissionais...

Em relação ao nível de evidências, dez artigos apresentaram nível 4, e um, como revisão integrativa, não apresentou nível de evidência (Figura 3).

N°	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
01	Estudo exploratório, descritivo e transversal	4	Brasil
02	Estudo quantitativo, prospectivo	4	Brasil
03	Estudo quantitativo, transversal	4	Brasil
04	Estudo quantitativo	4	China
05	Estudo quantitativo	4	Brasil
06	Estudo quantitativo	4	Brasil
07	Estudo quantitativo, exploratório	4	Brasil
08	Revisão integrativa	-	Brasil
09	Estudo qualitativo	4	Brasil
10	Estudo quantitativo	4	Suíça
11	Estudo quantitativo	4	EUA

Figura 3. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo o delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

DISCUSSÃO

Estudos realizados em diferentes países evidenciaram que o conhecimento sobre precauções-padrão variou entre as diferentes categorias profissionais pesquisadas. Investigação conduzida na China¹² mostrou que metade dos enfermeiros tinha conhecimento sobre todas as recomendações das PPs. Pesquisa realizada na Suíça¹³ revelou que 55,9% dos profissionais tinham bom conhecimento acerca das PPs. Porém também foi constatada interpretação equivocada do seu conceito¹⁴, quando os profissionais referiram que as precauções universais consistem no uso de luvas, no uso de materiais exclusivos para manuseio de dejetos e eventualmente de roupas de clientes positivos para o HIV.

Quanto à população dos estudos, a maioria foi composta por um contingente de indivíduos do sexo feminino, refletindo uma característica da enfermagem no Brasil.^{4,12-14} A equipe foi composta por auxiliares de enfermagem, profissionais concentrados na faixa etária de 30 anos e com experiência profissional maior que 10 anos, características que se evidenciaram na maioria dos sujeitos entrevistados nos estudos primários.^{4,12-16}

Diferentes fatores psicossociais e organizacionais podem estar relacionados à adoção ou não de práticas seguras por PAS, dentre eles, a baixa percepção de risco, a percepção de clima de segurança fraco no ambiente de trabalho, o conflito entre prestar o melhor atendimento ao paciente e se proteger da exposição, e a crença de que as precauções são desnecessárias em algumas situações.¹⁷

Profissionais mais experientes podem se sentir mais seguros no seu trabalho e consequentemente contribuir para o menosprezo à utilização de equipamentos de

proteção individual, além de subestimarem o risco de se contaminarem.¹⁷⁻⁸

De acordo com a NR-32¹⁹, “O empregador deve assegurar capacitação aos trabalhadores antes do início das atividades e de forma continuada”. Os estudos têm mostrado que, na maioria das vezes, os profissionais referiram ter recebido treinamento sobre as PPs, seja durante sua formação, seja no ambiente de trabalho.^{14,16} Um inquérito realizado na Universidade de Genebra, na Suíça, mostrou que somente 24,6% dos profissionais receberam treinamento sobre PP no hospital.¹³

Em relação ao tipo de equipamento utilizado, ressalta-se que a luva foi o EPI mais frequentemente citado pelos profissionais em seis artigos.^{4,7,14-16,20} As justificativas citadas para a não adesão foram urgência dos procedimentos, pressa, perda de habilidade com o uso de luvas e paciente de baixo risco. Uma investigação apontou que 6,4% dos profissionais não possuíam o conhecimento da indicação do uso deste equipamento e 2,1% apontaram o esquecimento.¹⁶

Quanto à utilização de óculos protetores, a adesão atingiu níveis insatisfatórios mesmo na presença de risco de respingo de materiais biológicos em olhos e mucosas.^{12,14,20} As justificativas para a não adesão ao uso de óculos protetores foram que o uso embaça a visão, o desconhecimento sobre as situações em que deveria ser utilizado, dentre outros.^{12,14,16-17}

Os estudos apontaram baixa adesão dos profissionais ao uso de máscaras descartáveis, e a principal justificativa para não utilizá-las foi que dificultam a respiração, sufocam e incomodam.^{12-13,16-17}

Já em relação à higienização das mãos após retirar as luvas, as pesquisas evidenciaram que a adesão é alta, e quando se referem à adesão a essa prática antes e após os

Bottaro BB, Pereira FMV, Reinato LAF et al.

procedimentos, alguns estudos^{4,18} apontaram que a baixa adesão é menor.^{7,15}

O não uso de avental foi apontado em vários estudos, e os profissionais entrevistados relataram principalmente o esquecimento e a falta de tempo para justificar a baixa adesão.²⁰ Em apenas um estudo, foi identificado um nível de adesão satisfatório.¹⁴

De acordo com a NR-32¹⁹, é vedado o reencape e a desconexão manual de agulhas. As pesquisas apontam que os profissionais relataram ter consciência dos riscos de acidentes decorrentes desse ato.^{4,14-15}

Dentre os diversos motivos mais frequentemente apontados pelos profissionais da área da saúde para não aderirem às recomendações das PPs, destacaram-se pré-julgamento do estado presumido de infecção do paciente, sobrecarga de trabalho, inconveniência no uso de EPI, falta de habilidade, relato de desconhecimento, acessibilidade e a disponibilidade dos materiais/dispositivos, esquecimento e falta de tempo no trabalho.^{4,12,13,16,18,20} Acessibilidade, disponibilidade e estrutura física inadequadas favorecem a baixa adesão às PPs.^{15,17-18}

O fácil acesso e a disposição de EPI em locais estratégicos podem lembrar o profissional da necessidade de uso e consequentemente melhorar a adesão a ele. Por outro lado, o conhecimento acerca das medidas preventivas e do modo de transmissão de doenças constitui fator facilitador para a adesão às PPs.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão às PPs constitui medida imprescindível para minimizar a disseminação de microrganismos entre os profissionais da área da saúde, uma vez que sua prática profissional diária requer contato direto com pacientes. Entretanto, alguns obstáculos têm sido apontados como dificultadores para níveis de adesão satisfatórios, evidenciando a necessidade de estudos futuros sobre medidas que possam aumentar a adesão dos profissionais da área da saúde às PPs.

Embora as evidências científicas não tenham sido consideradas fortes, o presente estudo permitiu identificar alguns fatores dificultadores para a adesão os quais devem ser mais bem investigados.

REFERÊNCIAS

1. Garner JS. Hospital Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for isolation precautions in hospitals. Infect Control Hosp Epidemiol [Internet]. 1996 Jan [cited 2014 Sept 14];17(5):53-80. Available from:

Adesão às precauções-padrão pelos profissionais...

<http://wonder.cdc.gov/wonder/prevguid/p0000419/p0000419.asp>

2. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee. Guideline for Isolation Precautions: preventing transmission of infectious agents in healthcare settings [Internet]. 2007 [cited 2014 Sep 20]. Available from:

<http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf>

3. Souza ACS, Silva CF, Tipple AFV, Santos SLV, Neves HCC. Uso de equipamentos de proteção individual entre graduandos. Cienc Cuid Saúde [Internet]. 2008 [cited 2014 Sept 15];7(1):27-36. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4893>

4. Malaguti-Toffano SE, Santos CB, Canini SRMS, Galvão MTG, Brevideilli MM, Gir E. Adesão às precauções-padrão de profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 20];25(3):401-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002012000300013&script=sci_arttext

5. Pereira FMV, Malaguti-Toffano SE, Silva AM, Canini SRMS, Gir E. Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [cited 2014 Sep 10];47(3):686-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000300686

6. Costa ECL, Sepúlveda GS. Personal protective equipment: perception of nursing team how to use. Rev Enferm UFPI Oct-Dec [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 09];2(4):72-7. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1319>

7. Cirelli MA, Figueiredo RM, Zem-Mascarenhas SH. Adesão às precauções padrão no acesso vascular periférico. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 May/June [cited 2014 Sep 10];15(3):512-14. <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2464/2854>

8. Liu X, Sun X, Genugten LV, Shi Y, Wang Y, Niu W et al. Occupational exposure to blood and compliance with standard precautions among health care workers in Beijing, China. Am J Infect Control Mar [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 10];42(2):37-8. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0196655313014211>

Bottaro BB, Pereira FMV, Reinato LAF et al.

Adesão às precauções-padrão pelos profissionais...

9. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. 2005;3-24.

10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2008 Oct/Dec [cited 2013 Oct 20];17(4):758-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

11. Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Evidence-based practice, step by step: asking the clinical question: a key step in evidence-based practice. Am J Nurs [Internet]. 2010 May [cited 2014 Sept 14];110(3):58-61. Available from: http://download.lww.com/wolterskluwer_vit_alstream.com/PermaLink/NCNJ/A/NCNJ_546_156_2010_08_23_SADFJO_165_SDC216.pdf

12. Luo Y, He GP, Zhou JW, Luo Y. Factors impacting compliance with standard precautions in nursing, China. Int J Infect Dis [Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Sep 14] 14(12): 1106-14. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1201971210025014>

13. Sax H, Perneger T, Hugonnet S, Herrault P, Noëlle Chraïti M, Pittet D. Knowledge of Standard and Isolation Precautions in a Large Teaching Hospital. Infect Control Hosp Epidemiol [Internet]. 2005 Mar [cited 2014 Sept 20];26(3):298-04. Available from: http://www.jstor.org/stable/10.1086/502543?seq=1#page_scan_tab_contents

14. Brevideilli MM, Cianciarullo TI. Compliance with standard-precautions among medical and nursing staff at a university hospital. OBJN [Internet]. 2006 [cited 2014 Sep 15];5(1):1-10 Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/291>

15. Lopes MHBM, Moromizato SS, Veiga JFFS. Adesão às medidas de precaução-padrão: relato de experiência. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1999 Oct [cited 2014 Sep 12];7(4):83-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411691999000400011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

16. Talhaferro B, Barboza DB, Oliveira AR. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. Rev Ciênc Méd [Internet]. 2008 Mai/Dez [cited 2014 Sept 20];17(3-6):157-66. Available from: <http://periodicos.pucampinas.edu.br/seer/in>

dex.php/cienciasmedicas/article/view/753/733

17. Gir E, Takahashi RF, Oliveira MAC, Nichiata LYI, Ciosak SI. Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2004 Sep [cited 2014 Sep 20];38(3):245-53. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342004000300002&script=sci_arttext

18. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DB, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 Mar/Apr [cited 2014 Sept 10];19(2):1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_18.pdf.

19. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.

20. Kelen GD, DiGiovanna TA, Celentano DD, Kalainov D, Bisson L, Junkins E et al. Adherence to Universal (barrier) Precautions during interventions on critically ill and injured emergency department patients. J Acquir Immune Defic Syndr [Internet]. 1990 Oct [cited 2014 Sep 10];10(3):987-94. Available from: http://journals.lww.com/jaids/Abstract/1990/10000/Adherence_to_Universal_Barrier_Precautions.11.aspx

21. Aguiar DF, Lima ABG, Santos RB. Uso das precauções-padrão na assistência de enfermagem: um estudo retrospectivo. Esc Anna Nery [Internet]. 2008 Sept [cited 2014 Sept 20];12(3):571-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452008000300027&script=sci_arttext

Submissão: 24/10/2014

Aceito: 03/02/2016

Publicado: 01/03/2016

Correspondência

Bruna Barsalobres Bottaro

Rua Elzira Sammarco Palma, 225, Ap. 111

Bairro Bosque das Junitis

CEP 14021684 – Ribeirão Preto (SP), Brasil